

## 1 Coríntios Cap 11

- 1 SEDE meus imitadores, como também eu de Cristo.
- 2 E louvo-vos, irmãos, porque em tudo vos lembrais de mim, e retendes os preceitos como vo-los entreguei.
- 3 Mas quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo o homem, e o homem a cabeça da mulher; e Deus a cabeça de Cristo.
- 4 Todo o homem que ora ou profetiza, tendo a cabeça coberta, desonra a sua própria cabeça.
- 5 Mas toda a mulher que ora ou profetiza com a cabeça descoberta, desonra a sua própria cabeça, porque é como se estivesse rapada.
- 6 Portanto, se a mulher não se cobre com véu, tosquie-se também. Mas, se para a mulher é coisa indecente tosquiar-se ou rapar-se, que ponha o véu.
- 7 O homem, pois, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus, mas a mulher é a glória do homem.
- 8 Porque o homem não provém da mulher, mas a mulher do homem.
- 9 Porque também o homem não foi criado por causa da mulher, mas a mulher por causa do homem.
- 10 Portanto, a mulher deve ter sobre a cabeça sinal de poderio, por causa dos anjos.
- 11 Todavia, nem o homem é sem a mulher, nem a mulher sem o homem, no Senhor.
- 12 Porque, como a mulher provém do homem, assim também o homem provém da mulher, mas tudo vem de Deus.
- 13 Julgai entre vós mesmos: é decente que a mulher ore a Deus descoberta?
- 14 Ou não vos ensina a mesma natureza que é desonra para o homem ter cabelo crescido?
- 15 Mas ter a mulher cabelo crescido lhe é honroso, porque o cabelo lhe foi dado em lugar de véu.
- 16 Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus.
- 17 Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, senão para pior.
- 18 Porque antes de tudo ouço que, quando vos ajuntais na igreja, há entre vós dissensões; e em parte o creio.

**19** E até importa que haja entre vós heresias, para que os que são sinceros se manifestem entre vós.

**20** De sorte que, quando vos ajuntais num lugar, não é para comer a ceia do Senhor.

**21** Porque, comendo, cada um toma antecipadamente a sua própria ceia; e assim um tem fome e outro embriaga-se.

**22** Não tendes porventura casas para comer e para beber? Ou desprezais a igreja de Deus, e envergonhais os que nada têm? Que vos direi? Louvar-vos-ei? Nisto não vos louvo.

**23** Porque eu recebi do Senhor o que também vos ensinei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou o pão;

**24** E, tendo dado graças, o partiu e disse: Tomai, comei; isto é o meu corpo que é partido por vós; fazei isto em memória de mim.

**25** Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo testamento no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que beberdes, em memória de mim.

**26** Porque todas as vezes que comerdes este pão e beberdes este cálice anunciais a morte do Senhor, até que venha.

**27** Portanto, qualquer que comer este pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor.

**28** Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma deste pão e beba deste cálice.

**29** Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor.

**30** Por causa disto há entre vós muitos fracos e doentes, e muitos que dormem.

**31** Porque, se nós nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados.

**32** Mas, quando somos julgados, somos repreendidos pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo.

**33** Portanto, meus irmãos, quando vos ajuntais para comer, esperai uns pelos outros.

**34** Mas, se algum tiver fome, coma em casa, para que não vos ajunteis para condenação. Quanto às demais coisas, ordená-las-ei quando for.

**Cmt MHenry** Intro: O apóstolo descreve a ordenança sagrada, da qual tinha conhecimento por revelação de Cristo. Enquanto aos sinais visíveis, estes são o pão e o vinho. O que se come se chama pão, embora ao mesmo tempo se diz que é o corpo do Senhor, mostrando claramente que o apóstolo não queria significar que o pão fosse trocado em carne. Mateus nos diz que nosso Senhor os convidou a

todos a beber do copo (26.27), como se tiver previsto, com esta expressão, que um crente seria privado do copo. As coisas significadas por estes sinais externos são o corpo e o sangue de Cristo, seu corpo partido, seu sangue derramado, junto com todos os benefícios que fluem de sua morte e sacrifício. As ações de nosso Senhor foram, ao tomar o pão e o copo, dar graças, partir o pão e dar um e outro. As ações dos comungantes foram tomar o pão e comer, tomar o copo e beber, fazendo ambas coisas em memória de Cristo. mas os atos externos não são o tudo nem a parte principal do que deve fazer-se nesta santa ordenança. Os que participam dela devem tomá-lo a Ele como seu Senhor e sua Vida, render-se a Ele e viver para Ele. Nela temos um relato das finalidades desta ordenança. Deve fazer-se em memória de Cristo, para manter fresca em nossas mentes sua morte por nós, e também para lembrar a Cristo que intercede por nós à destra de Deus em virtude de sua morte. Não é tão só em memória de Cristo, do que Ele fez e sofreu, senão para celebrar sua graça em nossa redenção. Declaramos que sua morte é nossa vida, a fonte de todos nossos consolos e esperanças. Nos gloriamos em tal declaração, mostramos sua morte e a reclamamos como nosso sacrifício e nosso resgate aceitado. A Ceia do Senhor não é uma ordenança que se observe somente durante um tempo, mas deve ser perpétua. O apóstolo expõe aos coríntios o perigo de recebê-la com um estado mental inapropriado ou conservando a aliança com o pecado e a morte enquanto se professa renovar e confirmar a aliança com Deus. sem dúvida, eles incorrem em grande culpa e assim se tornam matéria obrigada de juízos espirituais. Porém os crentes temerosos não devem desencorajar-se de assistirem a esta santa ordenança. O Espírito Santo nunca teria feito que esta Escritura tivesse sido colocada por escrito para dissuadir de seu dever os cristãos sérios, apesar de que o diabo a tem usado amiúde. O apóstolo estava dirigindo-se aos cristãos e os adverte para que estejam alerta ante os juízos temporais com que Deus corrige seus servos que o ofendem. Em meio de sua ira, Deus se lembra da misericórdia: muitas vezes castiga aos que ama. Melhor é suportar problemas neste mundo que ser miserável para sempre. O apóstolo indica o dever dos que vão à mesa do Senhor. O exame de um mesmo é nosso para participar corretamente nesta ordenança sagrada. Se nos examinássemos cabalmente para condenar e endireitar o que achemos de errado, poderíamos deter os juízos divinos. O apóstolo termina tudo com uma advertência contra as irregularidades na mesa do Senhor, das quais eram culpáveis os coríntios. Cuidemos todos disso para que eles não se unam à adoração de Deus como para provocá-lo e acarretar vingança sobre si.> O apóstolo repreende as desordens na celebração da Ceia do Senhor. As ordenanças de Cristo, se não nos fazem melhores, tenderão a piorar-nos. Se o uso delas não emenda, endurecerá. Ao reunir-se, eles caíram em divisões e facções. Os cristãos podem separar-se da

comunhão de uns com outros, mas ainda ser caritativos uns com outros; pode-se continuar na mesma comunhão, ainda sem serem caridosos. Isto último é divisão, mais do que o primeiro. Há uma comida descuidada e irregular da Ceia do Senhor que se soma à culpa. Parece que muitos coríntios ricos agiram muito mal na mesa do Senhor, ou nas festas de amor, que tinham lugar ao mesmo tempo em que a Ceia do Senhor. O rico desprezava o pobre, comia e bebia das provisões que traziam, antes de permitir a participação do pobre; assim, alguns ficavam sem nada, enquanto outros tinham mais que suficiente. O que devia ter sido um vínculo de amor e afeto mútuo foi feito um instrumento de discórdia e desunião. Devemos ser cuidadosos para que nada de nossa conduta na mesa do Senhor pareça tomar com leviandade essa instituição sagrada. A Ceia do Senhor não é, agora, feita ocasião para a glotonaria ou o festejo, todavia, não costuma converter-se num apoio para a soberba da justiça própria ou um manto para a hipocrisia? Não descansemos nas formas externas da adoração, mas examinemos nossos corações.>

” Aqui começam os detalhes acerca das assembléias públicas (capítulo 14). Alguns abusos tinham-se introduzido na abundância de dons espirituais concedidos aos coríntios, porém, como Cristo fez a vontade de Deus cuja honra procurou, assim o cristão deve confessar sua submissão a Cristo, fazendo Sua vontade e procurando Sua glória. Nós devemos, ainda em nossa vestimenta e hábitos, evitar toda coisa que possa desonrar a Cristo. A mulher foi submetida ao homem porque foi criada como sua ajuda e consolo. Ela nada deve fazer nas assembléias cristãs que pareça uma pretensão de ser seu igual. Ela deve ter uma “potestade” sobre sua cabeça, isto é, um véu, devido aos anjos. A presença deles deve resguardar os cristãos de tudo o que é mau enquanto adorem a Deus. não obstante, o homem e a mulher foram feitos um para o outro. Seriam consolação e bênção mútua, não uma a escrava e o outro o tirano. Deus tem estabelecido as coisas no reino da providência e no da graça, de modo que a autoridade e a submissão de cada parte sejam para ajuda e proveito mútuo. Era costume nas igrejas que as mulheres se apresentassem veladas nas assembléias públicas, e assim ingressaram na adoração em público; e estava bem que assim fizessem. A religião cristã sanciona os costumes nacionais onde quer que estes não sejam contrários com os grandes princípios da verdade e da santidade; as peculiaridades afetadas não recebem consentimento de nada na Bíblia. “>

O primeiro versículo deste capítulo parece apropriado para concluir o capítulo anterior. O apóstolo não somente prega a doutrina que eles deviam acreditar, senão que praticou a classe de vida que eles deveriam viver. devido a que Cristo é nosso exemplo perfeito, as ações e a conduta dos homens acerca das Escrituras deveriam ser seguidas somente na medida em que sejam como as dEle.